**4CCAEDCSAPX02-O**

**A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA AS COMUNIDADES DO VALE DO MAMANGUAPE**

Edna Nascimento Calixto(1); Saulo Emmanuel Vieira Maciel(3)

Centro de Ciências Aplicadas e Educação/Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/PROBEX-COMAE

**RESUMO**

O presente artigo visa mostrar a importância das ações extensionistas da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, realizadas com os indivíduos das comunidades localizadas no Vale do Mamanguape. Tomaremos como exemplo os ex-alunos do Projeto de Apoio à Profissionalização: Caminhos para o Desenvolvimento das Comunidades do Vale do Mamanguape, que depois de passar pelo projeto, ingressaram nesse Campus. Mostraremos dados quantitativos e descritivos dos questionários aplicados com os entrevistados e a contribuição do referido projeto para o ingresso na academia, contextualizando a temática com estudiosos da área. Percebemos, portanto, que as atividades desenvolvidas pelo referido projeto através da extensão, contribuem para o desenvolvimento profissional, econômico, cultural e, sobretudo, educacional dos entrevistados, tendo em vista que, a maioria deles, afirmaram que o projeto teve sua contribuição na sua escolha para ingressar como acadêmicos na UFPB.

**Palavras-Chave**: Universidade, Extensão, Comunidade.

**INTRODUÇÃO**

No Brasil, a extensão, junto com a pesquisa e o ensino, faz parte dos três pilares do ensino superior, como podemos observar no *caput* do artigo 207 da [Constituição Federal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Constitui%C3%A7%C3%A3o_Federal" \o "Constituição Federal) de 1988, onde diz que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” Portanto, a extensão universitária tem a mesma importância e deve interagir com a pesquisa e com o ensino, pois cada um destes pilares tem a sua função.

Nesse sentido, a extensão pode ser entendida como as ações e as interações que a [universidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade" \o "Universidade) tem para com a comunidade – o seu público externo. Além disso, ela também tem a função de levar a esse público o conhecimento teórico para tentar mudar a realidade social em que eles estão inseridos. Ao mesmo tempo em que a universidade transfere os seus saberes teóricos à comunidade, a comunidade também transmite saberes práticos para o público acadêmico, resultando no que chamamos de “troca de saberes”, como podemos ver: “

Em nosso Estado a Universidade Federal da Paraíba, através das práticas da extensão, vem tentando ou mudando a realidade das camadas menos favorecidas pela falta de oportunidade, por meio de ações, como: mobilização da sociedade, capacitação para a educação básica e profissionalizante, direitos humanos, arte e cultura, economia solidária, defesa e conscientização do meio ambiente no desenvolvimento sustentável, tecnologia e outras ações que benficiem as comunidades envolvidas, considerando a extensão como a “oportunidade de os discentes terem experiências de aprendizado contextualizado como atividade acadêmica, em espaço não formais, ocorrendo uma efetiva interação entre teoria e prática.” (UFPB, 2011)

Sobre a prática da Educação Popular, Paulo Freire (1989, p.44) diz que “o trabalho e a organização diminuem a distância entre o sonho e a concretez do sonho. O sonhador se junta a outro e eles encurtam a distância entre sonho e a vida sonhada.” O que na verdade ele quis dizer foi que é necessário que o pensamento acadêmico seja seguido da ação, isso que é o fazer da Educação Popular.

Em todo o Brasil muitas ações são realizadas a cada ano por grupos universitários e por pessoas das comunidades. Por isso, é importante uma sistematização e controle dos dados da extensão, para assim, podermos visualizar claramente as ações de cada projeto extensionista da UFPB, mostrando, consequentemente, os resultados em âmbito nacional e até mesmo internacional.

Desde 2000 foi implantada a Comissão de Dados e Informações e, na UFPB, foi criada a COMAE (Comissão de Monitoramento e Avaliação da Extensão). A partir dessas diretrizes estabelecidas pela extensão, todas as ações foram classificadas em áreas temáticas para um melhor controle, pois isso torna “mais abrangente a área de atuação”. (BRASIL, 2001, p.23). Além de uma melhor organização e padronização dos dados para que resulte em um trabalho mais eficaz, assim como, uma maior valorização da extensão e um possível reconhecimento político de parceiros e organizações.

De acordo com CARVALHO e STEIN (2010, p.5) avaliar é “perceber-se, identificando na história, no contexto, nas reais necessidades de ter acesso às informações sobre o mundo e à possibilidade de articulá-las e organizá-las.”

No Campus IV, Litoral Norte, pertencente a UFPB, atualmente existem 22 projetos do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) em andamento e, consequentemente, 22 coordenadores, sendo 25 bolsistas, vários alunos voluntários, colaboradores e alguns servidores técnicos-administrativos, envolvidos nesses projetos, além da própria comunidade.

**Nesse sentido, tomaremos como exemplo o Projeto de Apoio à Profissionalização: Caminhos para o Desenvolvimento das Comunidades do Vale do Mamanguape, onde mostraremos o resultado da pesquisa com ex-alunos do projeto que conseguiram ingressar na UFPB, Campus IV. Essa pesquisa teve como objetivo principal o de saber se o referido projeto teve alguma contribuição para o ingresso desses alunos na academia.**

**O projeto trabalha com temáticas que favorecem os envolvidos a conseguirem o seu espaço no mercado de trabalho e na universidade, desde o ano de 2008, passou a contribuir com o desenvolvimento educacional e profissional dos seus participantes, que residem no Vale do Mamanguape, oferecendo n**o período de 2008 a 2010, totalizando mais de 1.500 alunos concluintes dos cursos de**:** Assistente Administrativo, Técnicas de Vendas, Qualidade no Atendimento ao Público, Gestão de Pessoas, Gestão Secretarial, Plano de Negócios, Organização de Eventos, Redação Organizacional; Comunicação e Oratória, Técnicas de Atendimento em Meios de Alimentação, Curso Básico em Turismo e Hotelaria Reaproveitamento, Higiene e Manipulação de Alimentos, Cidadania e Meio Ambiente, Informática, além de palestras e doação de alimentos.

Participam do projeto o coordenador, colaboradores, alunos da comunidade, parceiros e graduandos dos Cursos de: Secretariado Executivo Bilíngue, Hotelaria, Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Design, onde os graduandos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos recebidos ao longo da graduação, assim como, as práticas docentes, contribuindo com a comunidade e com a sua vida acadêmica e profissional.

Além disso, foi a partir de discussões sobre esta temática que surgiu o interesse de conhecer e registrar as contribuições dos projetos de extensão, tomando como exemplo o Projeto de Apoio à Profissionalização: Caminhos para o Desenvolvimento das Comunidades do Vale do Mamanguape. Desta vez, trabalharemos na área acadêmica, tendo também a intenção posterior de fazer um trabalho sobre as contribuições do projeto na área profissional dos entrevistados.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho se baseia em resultados quantitativos de alunos que participaram, do Projeto de Apoio à Profissionalização, de 2008 a 2010, e que, posteriormente, ingressaram como alunos no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba.

De acordo com informações contidas nas fichas de inscrição dos entrevistados, os mesmos residem em cidades do Vale do Mamanguape, especificamente em Rio Tinto e Mamanguape e todos eles ingressaram no Campus IV, depois de estudarem nos cursos do projeto.

A pesquisa se baseia nas respostas dos entrevistados e o tipo de pesquisa escolhida é quantitativa e descritiva.

A amostra da pesquisa foi formada por 15 questionários, respondidos por estudantes dos Cursos de Secretariado Executivo Bilíngüe, Pedagogia, Ciência da Computação, da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, Unidades de Mamanguape e Rio Tinto.

Os questionários foram aplicados de forma presencial entre os dias 20 e 23 de setembro de 2011, nos horários entre 19h30 min. e 21h30min, sendo organizado em duas partes: a primeira delas visou construir o perfil dos respondentes e a segunda, teve questões de múltipla escolha, buscando identificar a contribuição acadêmica do Projeto de Apoio à Profissionalização para os entrevistados.

**ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para o tratamento dos dados analisaremos o resultado quantitativo dos questionários aplicados, com planilhas e gráficos para uma melhor visualização dos resultados.

Portanto, o questionário foi organizado em duas partes; a parte A com questões para conhecer o perfil dos respondentes e a parte B apresentou questões de múltipla escolha para tentar identificar a contribuição acadêmica do Projeto de Apoio à Profissionalização.

Assim, na parte A, constatamos que todos os 15 entrevistados foram do sexo feminino, sendo desnecessário mostrar em forma de tabela.

Com relação à faixa etária, a maioria dos entrevistados apresentaram idade entre 20 e 30 anos, conforme tabela a seguir:

**Tabela 1. Faixa Etária dos entrevistados**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| *Faixa Etária* | *Quantidade* | **%** |
| Menos de 20 anos | 4 | 27 |
| 20 e 30 anos | 9 | 60 |
| 30 e 40 anos | 2 | 13 |
| **TOTAL** | 15 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Atualmente, esses acadêmicos estudam do 1º ao 5º período dos cursos mencionados na Tabela 2, havendo uma maior quantidade de alunos que escolheram cursar Secretariado Executivo.

**Tabela 2. Cursos escolhidos pelos entrevistados**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| *Curso* | *Quantidade* | **%** |
| Secretariado Executivo | 10 | 66 |
| Pedagogia | 3 | 20 |
| Ciências Contábeis | 1 | 1,7 |
| Ciências da Computação | 1 | 1,7 |
| **TOTAL** | 15 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa 2011

Nesse resultado, a maioria dos entrevistados optaram pelo mesmo curso dos facilitadores do projeto que eles já participaram. Esta parte do perfil está ligada também à quarta questão, em que detalharemos mais adiante.

Partindo para a parte B do questionário, perguntamos na primeira questão, “se o projeto, através do facilitador, influenciou na decisão do entrevistado de tentar ingressar na UFPB”. A maioria dos entrevistados responderam que “sim”, conforme mostra este gráfico:

**Gráfico 1. Influência do Projeto e do facilitador ao ingressar no Campus IV da UFPB**

Fonte: dados da pesquisa 2011

Perguntamos, na segunda questão, “se antes de participar do projeto o entrevistado já tinha vontade de ingressar na UFPB”. Todos disseram que “sim”. Vejamos, então, o resultado:

**Gráfico 2. Interesse dos entrevistados de ingressar na UFPB, antes do Projeto**

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Esse resultado mostra a repercussão da implantação do Campus IV no Litoral Norte paraibano, pois, os indivíduos que residem nesta região, passaram a ter mais oportunidade de crescimento profissional e educacional.

Na terceira questão, perguntamos “qual o nome do(a) facilitador(a) e o curso ministrado”. Dos 15 entrevistados, 11 estudaram com a autora deste artigo. E os cursos em que estudaram foram os de Comunicação e Redação Organizacional, Comunicação e Oratória e Gestão Secretarial. Nessa questão, existe a possibilidade de que tenha ocorrido uma identificação dos alunos com o mesmo curso dos facilitadores – Secretariado Executivo, pois em sala de aula esses facilitadores mostram exemplos positivos e falam da sua vida acadêmica para os seus alunos, incentivando-os a buscar crescer profissional e educacionalmente.

A quarta questão foi para os entrevistados que optaram pelo curso de Secretariado Executivo na época e perguntou “se o facilitador o motivou a cursá-lo.” Assim, 10 dos entrevistados escolheram cursar Secretariado Executivo Bilíngüe e, 8 deles responderam que o facilitador incentivou a cursar. Vejamos:

**Gráfico 3. Entrevistados que escolheram o curso de Secretariado Executi**

Fonte: dados da pesquisa 2011

Do total de alunos que participaram da pesquisa, 11 alunos estudaram com a autora deste artigo. Dentre eles, 6 optaram por Secretariado Executivo.

**Gráfico 4. Interesse dos entrevistados de ingressar na UFPB antes do Projeto**

Fonte: dados da pesquisa 2011

Na quinta e na sexta questão, procuramos saber qual foi o ano em que o entrevistado participou deste projeto e qual foi o ano em que ele conseguiu ingressar na universidade.

Ficou constatado que os entrevistados participaram do projeto entre os anos de 2008 a 2011 e conseguiram entrar na UFPB, campus IV, de 2009 a 2011, sempre depois dos cursos.

Na sétima questão, perguntamos “se atualmente o entrevistado participa de algum projeto de extensão, monitoria ou projeto de pesquisa.” No resultado, 5 dos entrevistados estão inseridos em projetos de extensão, salientando que 3 deles estão cursando Secretariado Executivo e desses, 2 são facilitadores do mesmo projeto - Projeto de Apoio à Profissionalização - em que um dia foram alunos e que também estudaram com a autora desde artigo.

**Gráfico 5. Entrevistados que participam de projetos de extensão**

Fonte: dados da pesquisa 2011

Portanto, ressaltamos a importância de registrar estes resultados e expor para que o público tome conhecimento da contribuição que a extensão trouxe para indivíduos que residem nas comunidades do Vale do Mamanguape.

Assim como o Projeto de Apoio à profissionalização, outros projetos do Campus IV e da UFPB beneficiam as comunidades e, acreditamos que, muitos ainda não perceberam que a coleta de dados servirá para fortalecer cada vez mais as ações da extensão.

**CONCLUSÃO**

Os dados e as descrições aqui apresentadas sobre a importância da extensão, através do exemplo dos resultados da pesquisa aplicada com ex-alunos do Projeto de Apoio à Profissionalização: Caminhos para o Desenvolvimento das Comunidades do Vale do Mamanguape, onde mostram que a Universidade Federal da Paraíba cumpre um dos seus papéis, que é o de unir a comunidade acadêmica e a comunidade externa, tendo como finalidade o diálogo dos saberes.

Nos resultados, percebemos a importância da atuação dos acadêmicos na área da docência, servindo de exemplo e motivação para outras pessoas que pretendem um dia ingressar na universidade.

Deixamos, então, a sugestão para os extensionistas divulgarem os resultados e objetivos alcançados com as suas ações, lembrando que a intenção da extensão não é o assistencialismo, é o de contribuir ao interagir com o púbico externo, não ficando limitada aos seus muros, mas, criando pontes entre ela e a comunidade.

**REFERÊNCIAS**

### BRASIL. [Constituição](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm) da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituiçao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituiçao.htm)>. Acesso em: 20 set 11.

BRASIL. **Sistemas de Dados e Informações da Extensão.** Base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.2)

CARVALHO, Bernardina Silva de; STEIN, Cirineu Cecote. **Princípios Norteadores para as Ações de Extensão da UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <<http://www.cescage.edu.br/new>>. Acesso em: 20 set. 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação***.* 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986. [Coleção O Mundo de Hoje]. Disponível em: <[www.bonato.kit.net/Extensao\_ou\_Comunicacao.pdf](http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf)>. Acesso em: 16 set 11.

\_\_\_\_\_\_\_; NOGUEIRA, Adriano. **Quer fazer** – Teoria e Prática na Educação Popular.Petrópolis: Vozes, 1989.

UFPB. **Entendendo a Extensão**. Disponível em: <[www.prac.ufpb.br/coape/.../EXTENSAONAUFPBCartilha.pdf](http://www.prac.ufpb.br/coape/.../EXTENSAONAUFPBCartilha.pdf)>. Aceso em: 19 set. 2011.